

**A GEOGRAFIA NO CONTEXTO DAS RELAÇÕES RACIAIS E AFRICANAS:  
REFLEXÕES CRÍTICAS SOBRE UM LIVRO DIDÁTICO DE ENSINO FUNDAMENTAL**

**Maria da Guia Viana**

Pedagoga

Mestra em Educação - UFMA

Professora Adjunta da Universidade Federal do Maranhão, vinculada à Coordenação da  
Licenciatura em Estudos Africanos e Afro – Brasileiros.

Doutoranda em Estudos Étnicos e Africanos do Programa Multidisciplinar de Pós- Graduação em  
Estudos Étnicos e Africanos. POSAFRO-UFBA

E-mail : [maria.guia@ufba.br](mailto:maria.guia@ufba.br)

**Valdinéia Cardoso dos Santos**

Assistente Social

Aluna especial do Mestrado do Programa Multidisciplinar de Pós- Graduação em  
Estudos Étnicos e Africanos. POSAFRO-UFBA

E- mail: [vausocial@gmail.com](mailto:vausocial@gmail.com)

**Resumo:** O presente texto resulta das reflexões realizadas na disciplina *Matrizes Africanas do Território Brasileiro*, ministrada no programa de Pós-Graduação Multidisciplinar em Estudos Étnicos e Africanos, em que refletimos acerca de livros didáticos de geografia utilizados na Educação Básica. Problematizamos, ainda, as ausências de conteúdos relacionados às questões étnico-raciais e africanas no sentido de contribuir com o processo de ensino na área de Geografia. Neste escrito analisamos a versão atualizada do livro de geografia do oitavo ano do Ensino Fundamental, de autoria de Wagner Costa Ribeiro, (Edição pedagógica, 2018). Concluimos que não há menção à matriz africana no livro, tampouco propõe juízo de valor acerca do tema das relações étnico-raciais.

**Palavras-chave:** Livro Didático. Geografia. Étnico-racial.

**Abstract:** This text is the result of reflections we carried out on the subject African Matrices of the Brazilian Territory, taught in the Multidisciplinary Postgraduate Program in Ethnic and African Studies, in which we reflected on geography textbooks used in Basic Education. To this end, we problematize the absence of content related to ethnic-racial and African issues to contribute to the teaching process in Geography. In this writing, we analyze the updated version of the geography textbook for the eighth grade of middle school by Wagner Costa Ribeiro (Edição Pedagógica, 2018).

We conclude that there is no mention of the African matrix in the book, nor does it propose a value judgment on ethnic-racial relations.

**Keywords:**Textbook.Geography.Ethnic-racial.

## INTRODUÇÃO

A modificação ocorrida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira, Lei n.º 9.394/96, nos seus artigos 26-A e 79-B, pela Lei nº 10.639/2003, torna obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio da rede oficial e particular. Assim como as orientações dadas pelo parecer n.º 03/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Étnico-Racial e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana com vistas a “atender os propósitos expressos na indicação do do CNE/CP6/2020 [...] que asseguram o direito à igualdade de condições de vida e de cidadania, assim como garantem igual direito às histórias e culturas que compõem a nação brasileira [...] BRASIL (2005, p. 9). Ambas as determinações exigem um olhar atento sobre os instrumentos pedagógicos a serem utilizados como apoio no processo de ensino, para que contribuam com a superação da marginalização e desigualdade no processo de aprendizagem. Assim, neste texto priorizamos o livro didático de geografia, por essa área de conhecimento ser de fundamental importância no processo evolutivo no aspecto territorial e social do desenvolvimento humano.

A Geografia enquanto disciplina que compõe o nosso currículo escolar vem sendo dinamizada para atender às vicissitudes que ocorrem nos diferentes espaços e contextos, porém ainda perpetua o silenciamento, a invisibilidade e muitas vezes as distorções da realidade no que se refere às relações raciais e as heranças africanas no Brasil. Essa realidade nos levou aos estudos e à análise de livros didáticos utilizados nesse componente curricular, em que procuramos dar foco a esses aspectos.

Para a nossa análise escolhemos o livro de Geografia “Sucesso Sistema de Ensino”, adotado para o oitavo ano em uma escola pública. A sua escolha foi estabelecida de forma aleatória. Eis as nossas reflexões e análises a partir das leituras dos capítulos, tendo como suporte autores como Silva (1995), que discute a discriminação do negro no livro didático.

A obra escolhida para análise tem autoria de Wagner Costa Ribeiro, geógrafo e licenciado em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP), onde obteve os títulos de mestre, doutor e

livre-docente em Geografia. Ele afirma que o livro tem o objetivo de superar os desafios impostos pelo mundo global. Isto é, um desafio de repensar a participação do ser humano no espaço planetário, que deve ser refletido na sua inseparável totalidade.

O livro possui 12 capítulos com temas de grande relevância, cujo conteúdo aborda os seguintes itens: Organização física e política do mundo; A distribuição das riquezas no mundo; Os sistemas socioeconômicos; A grande sociedade global; Natureza, ambiente e qualidade de vida: Ásia, Oceania e Europa; A grande sociedade global; Diversidade natural da América; América: regionalização e integração; As nações emergentes da América latina; Transformações socioeconômicas da América latina; Economias latino-americanas da base mineral; América desenvolvida: Estados Unidos; América desenvolvida: Canadá.



Figura 1 – Capa do livro Geografia: Sucessos - Sistema de Ensino Estudos de Geografia Brasil. Fonte: Edição Pedagógica (2018). Autor: Wagner Costa Ribeiro.

Nos chama atenção a significativa quantidades de capítulos, porém não encontramos neles referências ao continente africano, embora a sua capa faça referência à nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como demonstrado acima. Dentre as competências gerais prevista na BNCC, a nona faz referência a

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BNCC, 2017).

A ausência da abordagem do continente africano nos capítulos, como observamos, não atende ao princípio de valorização da diversidade de diferentes culturas apontado nas competências gerais da Base Nacional Comum Curricular.

Constatamos ainda, nas orientações da área de Geografia da BNCC, que esta aponta para o manuseio correto das informações como responsabilidade social na formação dos alunos., como é possível observar a seguir.

Ao utilizar corretamente os conceitos geográficos, mobilizando o pensamento espacial e aplicando procedimentos de pesquisa e análise das informações geográficas, os alunos podem reconhecer: a desigualdade dos usos dos recursos naturais pela população mundial; o impacto da distribuição territorial em disputas geopolíticas; e a desigualdade socioeconômica da população mundial em diferentes contextos urbanos e rurais. Desse modo, a aprendizagem da Geografia favorece o reconhecimento da diversidade étnico-racial e das diferenças dos grupos sociais, com base em princípios éticos (respeito à diversidade e combate ao preconceito e à violência de qualquer natureza). Ela também estimula a capacidade de empregar o raciocínio geográfico para pensar e resolver problemas gerados na vida cotidiana, condição fundamental para o desenvolvimento das competências gerais previstas na BNCC. (BRASIL, p. 361).

Torna-se cada vez mais necessário entre as escolhas dos livros didáticos ficarmos atentos aos detalhes, se o que é divulgado como inovação é contemplado nos conteúdos apresentados. Só assim poderemos avançar para melhorar não só o processo de ensino, mas contribuir para uma sociedade equitativa de respeito ao diferente e às diferenças.

## **2 A CONCEPÇÃO DE GEOGRAFIA E O CONCEITO DE ESPAÇO GEOGRÁFICO ADOTADO PELO LIVRO**

A Coleção aborda conteúdos consagrados e inovadores da Geografia escolar problematizando-os em relação à vivência do aluno, buscando promover a análise crítica e a

construção de conceitos de forma que o estudante possa compreender e atuar em sua realidade e no mundo, fazendo-o refletir sobre seu papel como protagonista na sociedade.

O livro destaca que a Geografia é a ciência que estuda o espaço geográfico e as transformações que nele ocorrem resultantes das relações estabelecidas entre as pessoas, os distintos grupos sociais e a natureza. Portanto, ela é definida como o ramo científico que estuda a sociedade e sua organização sobre o espaço, buscando explicar como explora e dispõe dos recursos da natureza.

Ressalta ainda que a Geografia permite ao indivíduo ter uma visão ampliada de como conhecer o mundo, compreender a organização desse espaço e identificar os tipos de intervenção que a sociedade executa na natureza, com vistas a buscar explicações sobre a localização e a relação entre os fenômenos geográficos.

Os autores mencionam, durante a apresentação do livro-texto, sua visão de que o estudo da geografia está intrinsecamente ligado ao estudo e à análise de espaço, e acreditam que este é uma importante dimensão da vida social. Definem a Geografia como uma ciência fundamental para o entendimento do planeta na sua complexa totalidade, mas apresentam uma representação estereotipada desses espaços, reforçando as omissões e ausências que devem ser apresentadas em relação à diversidade cultural dos diversos povos e às especificidades do espaço em âmbito mundial.

### **3 AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NO BRASIL**

O livro aborda de maneira superficial apenas a luta dos negros pelos direitos sociais, enfatizando o fim da escravidão em 1863, em que os negros que residiam nos EUA passaram a ser perseguidos em todo território, sofrendo com a criação das leis discriminatórias e vexatórias. Entretanto, os primórdios do processo da escravidão, o contexto colonial, a exploração e privação de liberdade, a invasão e apropriação das terras, o processo da escravidão para atender a demanda dos Portugueses por mão de obra barata para trabalhar na lavoura e, posteriormente, na mineração não foram enfatizados.

Quanto ao sistema escravista vigente, o livro enfatiza apenas informações superficiais no período de liberdade e as dificuldades para o negro manter-se na sociedade, no período que já compreende o processo abolicionista. Destaca muito pouco o contexto histórico sobre a trajetória do negro e a forma que ele era visto como propriedade de outro, podendo ser vendido, doado, emprestado, alugado, hipotecado, confiscado. Silva (1995) relata que

A omissão, no livro didático, da diversidade de papéis exercidos pelos negros no Brasil pode ser responsável, em grande parte, pela internalização pela sociedade de uma imagem distorcida do negro, visto apenas como serviçal e marginal, bem como pelo desrespeito e intolerância por parte dos seus colegas das profissões valorizadas na sociedade e exercidas pelo não-negros em sua maioria. (SILVA, 1995, p. 59).

Diante do exposto, é necessário compreender a temática a partir de uma construção histórica em que os fatos sejam apresentados com a participação positiva do negro na sociedade, ações que o livro não mostra de forma íntegra e detalhada.

#### 4 ESPAÇO DAS LUTAS SOCIAIS

O livro mostra indicadores sociais que não correspondem ao contexto histórico do povo negro e cita fatos como o fim da escravidão em 1863, em que os negros Estadunidenses passaram a ser perseguidos em todo território sofrendo preconceitos e sendo discriminados.

No entanto, mostra indicadores sociais que abrangem a população dos Estados Unidos ao longo da história, mas não enfatiza a parcela não branca que é constituída por indígenas, negros e latino-americanos que vivem ainda sendo vítimas de preconceito e da discriminação racial, sem gozar plenamente dos privilégios dessa qualidade de vida citada no texto.

Portanto, foi notada escassez de figuras que exponham pessoas de cor durante os capítulos. Em sua maioria essas gravuras estão inseridas no contexto de escravidão — quando mostrada no Brasil, sobretudo colonial — ou, quando como exemplos de países subsaarianos que estão anexados no mapa da fome, em migração ou em situação de vulnerabilidade.



Figura 2 – Exemplo de atividade do livro didático. Fonte: Editora Sucesso (2018).

No capítulo 6, cujo subtítulo trata do crescimento populacional, não foram identificadas informações que ratifiquem explicações sobre a organização socioespacial dos afrodescendentes, focando-se no contexto escravocrata e colonial no qual estes foram inseridos. No entanto, o mapa

Periódico Eletrônico Geobaobás, V.7, N.1 (2023), 52:60 - ISSN: 2595-7988

mundial mostrado acima destaca que a população encontra-se distribuída de forma desigual sobre o espaço terrestre.

Confirma ainda que fatores de ordem econômica, social e histórica interferem na distribuição da população mundial.

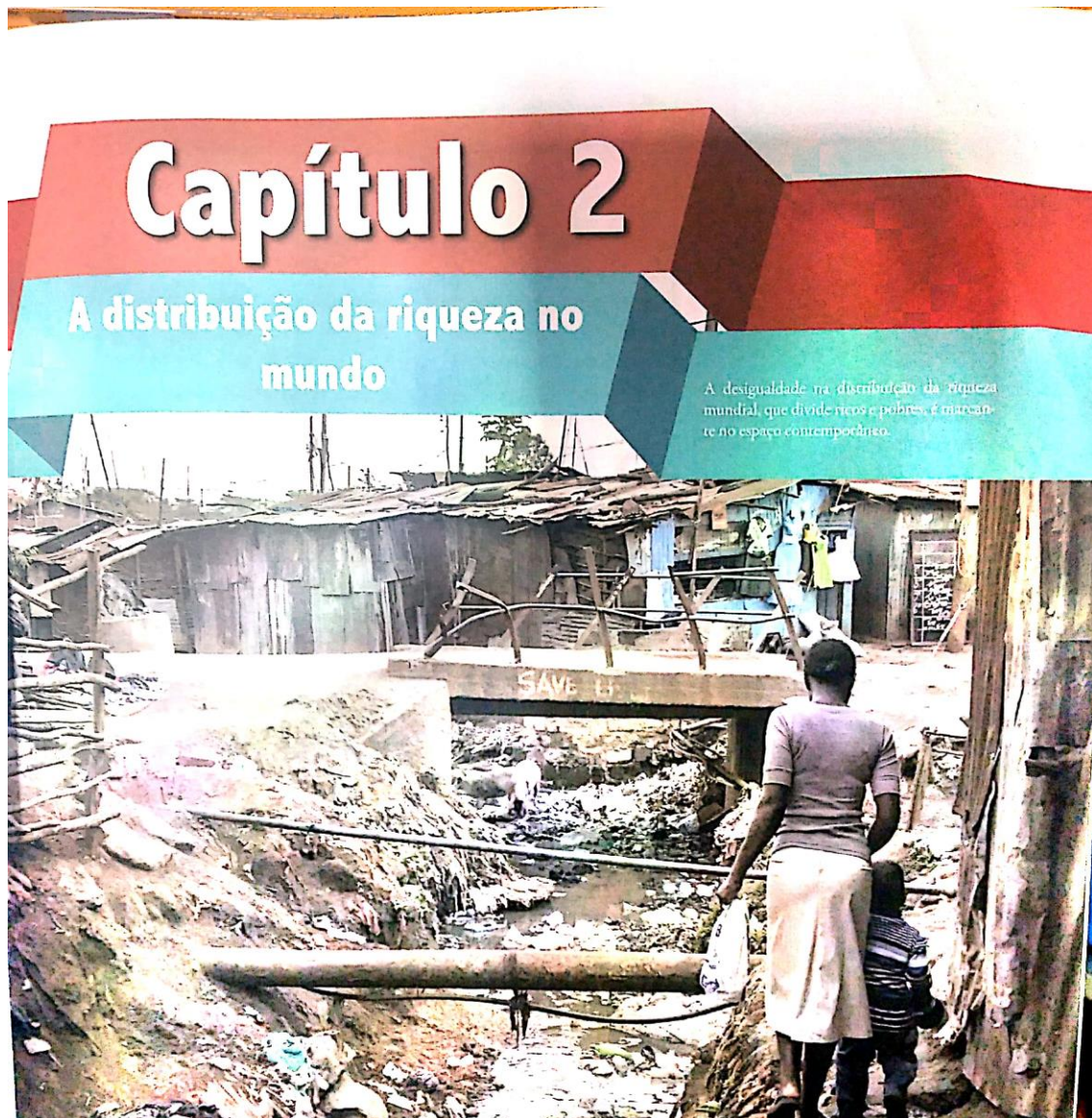


Figura 3 – Capítulo 2 do livro didático. Fonte: Editora Sucesso (2018).

O capítulo 2 do livro trabalhado destaca informações de grande relevância, pois enfatiza a distribuição da riqueza no mundo, destaca que o conceito de Ocidentalidade foi resultado da apropriação de elementos culturais de povos diversos dominados pelos Europeus, o que gerou uma grave desigualdade social.

Mais adiante, no capítulo 12, o autor destaca “A LUTA DOS NEGROS PELOS DIREITOS SOCIAIS”. Neste tópico é enfatizado o fim da escravidão que ocorreu em 1863, em que os negros passaram a ser perseguidos em todo território sofrendo discriminação.

O capítulo ressalta ainda que as organizações viam as pessoas negras como verdadeiros marginais, seres inferiores, preguiçosos, incapazes economicamente. Inclusive cita a organização KU KLUX KLAN, que foi criada em 1863, no mesmo ano em que a escravidão foi abolida. “Essa organização de pessoas vestidas com capuzes e roupas brancas promoviam massacre contra a população negra no Sul do país. Em grande parte dos países, as leis discriminatórias impediam a ascensão social dos negros e o pleno gozo dos direitos civis” (SUCESSOS..., 2018). Neste trecho é ocultado que ainda hoje existem grupos segregacionistas inspirados na Klan.

Acreditamos ser importante trazer essas informações, no entanto, enfatizamos também a importância de discorrer que depois dos países da África, o Brasil é o país que concentra a maior população negra do mundo e é também onde os negros permanecem ocupando a mais baixa localização na pirâmide social. O termo exclusão é o que mais fielmente traduz a condição em que se encontra o povo negro no Brasil e no mundo.

O livro realça ainda neste capítulo que os baixos e médios índices de desenvolvimento humano são comuns nos países subdesenvolvidos industrializados e não industrializados. Nesse grupo muito heterogêneo, seja no campo tecnológico, econômico ou social, destaca o Níger e Haiti como os países mais pobres do mundo, com mortalidade infantil elevada.

O autor utiliza informações sobre o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, que foi criado em 1945 com a missão de tornar-se palco de discussão acerca dos problemas mundiais e minimizar as consequências da desigualdade de desenvolvimento entre as nações.

Destaca também que os países desenvolvidos passaram por processos históricos na sua formação totalmente diferenciados dos países com IDH entre os dez primeiros. Esse grupo de países foi colonizado e suas economias atendiam aos interesses externos.

Os países com IDH mais baixos do mundo estão predominantemente localizados no continente africano. Neles temos os exemplos mais evidentes de como o processo histórico pode influenciar no desenvolvimento socioeconômico, pois, esses países tiveram toda estrutura cultural, organização social e territorial totalmente modificadas pelos interesses coloniais Europeus entre os séculos XIX e XX, e ainda hoje a exploração por meio de um comércio desigual é responsável, em grande parte, pela manutenção da situação de miséria desses países.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Observamos que não há menção sobre nenhuma matriz africana, tampouco propõe qualquer juízo de valor acerca do tema. É notável que esse tópico passou totalmente despercebido pelos autores, uma vez que, mesmo tendo a oportunidade sob diversos momentos, este não tenha sido utilizado em nenhum momento ao longo das exatas 600 páginas que esse volume único apresenta, nem mesmo em apêndices tais como durante o apanhado fotográfico do Dossiê que acompanha o final da edição.

Essa temática de grande relevância poderia ter sido tratada como assunto para conhecimento em diversas perspectivas e enriqueceria a obra. A promoção de invisibilidade desses saberes apenas beneficia o sistema dominante e é um ponto bastante problemático para um livro de exposição da ciência geográfica ignorar totalmente uma parte da história não só africana, mas de todo Brasil, uma vez que o país está fortemente inserido nessas dinâmicas territoriais que transcendem a distância física.

Concluimos que, apesar dos documentos oficiais da legislação educacional brasileira apontarem para a importância e obrigatoriedade da temática das relações étnico-raciais voltadas para a história e cultura dos povos africanos e afro-brasileiros, ainda não conseguimos concretizá-las no âmbito escolar. Nesse estudo detectamos, por meio da análise do livro didático da área de geografia, como esse processo exige o comprometimento de todos, pois a omissão e invisibilidade dadas aos corpos negros no espaço geográfico é evidente e suas trajetórias positivas ainda se fazem ausentes nessa ferramenta que orienta as ações de professores e alunos e daqueles que mesmo não estando em sala de aula fazem uso do livro didático como apoio e orientação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria Especial de Política de Promoção da Igualdade Racial. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2005.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base**. Brasília: MEC/ CONSED/UNDIME, 2017.

RIBEIRO. Wagner Costa. **Sucessos - Sistema de Ensino Estudos de Geografia Brasil**. Edição Pedagógica, 2018.

SILVA, Ana Célia da. **A Discriminação do Negro no Livro Didático**. Salvador, CEAO, CED. 1995.